

A luta agora é pelo novo PCAC

A vitoriosa campanha pela solução das pendências da Petros reafirmou o poder de luta da nossa organização sindical. As conquistas e avanços dos últimos acordos coletivos são também fruto da nossa organização, cujo principal pilar é a unidade nacional. No ACT de 2005, arrancamos o compromisso da Petrobrás em implementar em maio de 2006 o novo PCAC. Uma luta histó-

rica dos petroleiros, que há anos reivindicam um plano de cargos que atenda as necessidades da categoria.

Consolidar esta conquista é agora a principal luta da FUP e seus sindicatos. Queremos que a Petrobrás cumpra o seu compromisso, apresentando imediatamente ao movimento sindical o novo PCAC para que possamos iniciar as negociações com a empresa.

A Petrobrás ainda não discutiu com a FUP as novas regras de reestruturação, de valorização, de mobilidade, nem o tamanho das carreiras e nem os descritivos dos cargos. Além disso, a FUP quer que o plano seja retroativo a maio de 2006, conforme compromisso assumido pela empresa em 2005.

Vamos, portanto, à luta por um novo PCAC.

Campanha vitoriosa!

Repactuação foi referendada por 73% dos participantes!

A Petrobrás e a Petros divulgaram no último dia 16 a apuração final de todo o processo de repactuação. Tanto a ativa, quanto os aposentados e pensionistas concordaram de forma contundente com as mudanças propostas para o Plano Petros. Ao todo, 58.317 participantes e assistidos repactuaram, ou seja, 72,78% dos petroleiros inscritos no Plano Petros. Este alto índice de repactuações (mais de dois terços dos participantes) expressa com todos os números o reconhecimento das conquistas deste acordo, que foi fruto de um longo processo de negociação conduzido pela FUP e seus sindicatos.

Participantes da ativa, aposentados e pensionistas disseram SIM à repactuação de forma democrática e consciente, respaldando de forma inquestionável o Acordo de Obrigações Recíprocas assinado pela FUP e seus sindicatos com a Petros e a Petrobrás.

É o maior acordo da história do movimento sindical e também do Sistema de Previdência Complementar brasileiro. Ele garante que a Petrobrás aporte no Plano Petros mais de R\$ 6 bilhões, além do compromisso da companhia em atender reivindicações históricas, como a correção do cálculo

das pensões, a contribuição paritária, a redução do limite de idade para o grupo 78/79 e, principalmente, a gestão da Petros, que possibilitará aos participantes e assistidos ocuparem metade das vagas na direção da Fundação, além da paridade nos conselhos gestores dos Planos Petros e Petros 2, também conquistas deste acordo.

A FUP agora acompanhará passo-a-passo o processo de implementação do Acordo e, paralelamente, realizará reuniões com os trabalhadores, aposentados e pensionistas para informar sobre o andamento do processo e esclarecer as dúvidas sobre as mudanças que ocorrerão no Plano Petros.

REPACTUAÇÃO NO SISTEMA PETROBRÁS

Participantes da ativa - 26.882 repactuações (82,97%)

Aposentados - 23.450 repactuações (65,03%)

Pensionistas - 7.892 repactuações (68,41%)

Petroleiros sob Auxílio Doença - 93 repactuações (70,45%)

REPACTUAÇÃO NA PETROS

Ativa - 263 repactuações (98,87%)

Aposentados e pensionistas - 184 repactuações (82%)

Eleições no Sindipetro Caxias: FUP e Sindicatos apóiam CHAPA 2

Entre os dias 27 e 30 de março, os petroleiros do Sindipetro Duque de Caxias vão eleger a nova diretoria do sindicato. Uma decisão que terá impactos diretos no dia-a-dia de todos os trabalhadores desta importante base da nossa categoria.

A FUP e todos os seus sindicatos filiados apóiam a **Chapa 2 - Unidade Nacional**, encabeçada pelo companheiro Simão Zanardi. Diferentemente das outras duas chapas que disputam a eleição no Sindipetro Caxias, os companheiros da **Chapa 2** defendem o principal pilar da nossa organização sindical: a unidade da categoria em torno da FUP e da CUT.

É por isso, que a **Chapa 2** tem apoio nacional da grande maioria dos sindicatos de petroleiros (AM, CE, RN, PE, BA, MG, ES, NF, SP, PR-SC, RS e Rio Grande), assim como de outras categorias cutistas.

É a unidade que de fato fortalece nossas lutas e conquistas. Portanto, chamamos todos os companheiros sindicalizados da ativa e aposentados a votarem na **Chapa 2**. Um voto com responsabilidade e consciência.

FUP cobra participação na discussão da Lei do Gás

A FUP solicitou formalmente à Comissão Especial da Lei do Gás, instaurada pela Câmara dos Deputados, participação direta nos debates. A solicitação foi enviada pela FUP no início do mês ao presidente da Comissão, deputado Max Rosemann (PMDB/PR). Estão em discussão na Comissão três Projetos de Lei que tratam da regulamentação da indústria de gás natural no Brasil. Um dos projetos é do ex-senador Rodolfo Tourinho, do PFL/BA; outro é originário do Ministério das Minas e Energia e o terceiro Projeto de Lei é de autoria do ex-deputado Luciano Zica, do PT/SP.

Tanto o projeto de Tourinho, quanto o do MME trazem prejuízos à Petrobrás, que teria que disponibilizar ao setor privado (leia-se multinacionais) o livre acesso aos gasodutos, UPGNs e demais estruturas de transporte de gás. Estruturas estas que a companhia investiu bilhões de dólares e cujo custo pode

levar 20 anos para ser amortizado.

O projeto do ex-senador Tourinho atende explicitamente ao poderoso lobby dos chamados "players" internacionais da indústria de petróleo e gás que buscam, mais uma vez, se beneficiarem com o dinheiro público. Pelo projeto do ex-senador, a Petrobrás teria que transferir toda a sua infra-estrutura para um tal de Ongás (Operador do Sistema Nacional de Transporte de Gás Natural), que seria constituído sob a forma de sociedade civil. Ou seja, a Petrobrás ofereceria de bandeja os seus dutos, estações de bombeamento, de tratamento, e etc. Tudo entregue aos privatistas com risco operacional zero!

É imperativo que os trabalhadores e a sociedade civil participem ativamente deste debate. O gás natural é estratégico para o país e cada vez mais presente em nosso dia-a-dia. Vamos nos mobilizar enquanto há tempo!

Petrobrás-Ipiranga: FUP quer discutir a situação dos trabalhadores

O acordo negociado entre a Petrobrás, Brasken e Ultra que resultou na aquisição do Grupo Ipiranga está sendo visto com bastante preocupação pelos trabalhadores. Se por um lado o acordo garante, a princípio, a continuidade operacional da Refinaria Ipiranga, por outro aumenta ainda mais a concentração do setor petroquímico brasileiro pela Brasken, empresa que tem péssima relação com os trabalhadores.

A Brasken passará a controlar mais de 70% da produção nacional de petroquímicos básicos, incluindo o etanol. Quando assumiu o Pólo de Camaçari, na Bahia, em 2002, a empresa cortou direitos dos trabalhadores, causando cerca de duas mil demissões.

Em protesto contra o acordo, os petroquímicos do Pólo de Triunfo, no Rio Grande do Sul, decretaram estado de greve. Eles questionam a falta

de transparência na negociação, que foi feita sem qualquer discussão com os trabalhadores. A categoria teme perder postos de trabalho no estado, mesma preocupação que atinge os trabalhadores do setor de distribuição. Dirigentes do Sitramico RJ e RS já se reuniram esta semana com a FUP para discutirem uma ação conjunta no sentido de preservar os direitos dos trabalhadores da Ipiranga, cuja distribuidora passará para o controle do Grupo Ultra.

A Federação quer discutir com a Petrobrás o consórcio feito com a Brasken e o Ultra, principalmente como ficará a situação dos trabalhadores. A FUP espera que a Petrobrás cumpra o seu papel de empresa pública, contribuindo para a geração de emprego e renda em nosso país, sempre com foco no papel estratégico que o setor petroquímico deve ter para o estado brasileiro.

FIQUE DE OLHO

Acidente com a P-36 completa 6 anos e insegurança continua

No dia 15 de março, petroleiros e petroleiras lembraram o acidente que há seis anos chocou a população brasileira, expondo para o país as deficiências de uma das maiores empresas de petróleo do mundo. A morte dos 11 companheiros da P-36 continuará latente em toda a categoria petroleira, assim como tantas outras mortes por acidentes de trabalho que, lamentavelmente, vivenciamos em nosso dia-a-dia. Tragédias de repercussão, como a de Enchova, e outras silenciosas, como as centenas de acidentes fatais que, só nos últimos dez anos, já resultaram em 210 vidas perdidas. Acidentes que em sua grande maioria poderiam ter sido evitados, se tivéssemos uma política de SMS na Petrobrás voltada para as reais necessidades dos trabalhadores. Acidentes que vitimam constantemente companheiros terceirizados, cujas condições de trabalho são totalmente diferenciadas. Até quando?

Eleições na Petros: Para avançar em nossas conquistas, vote nos candidatos da FUP

As eleições para os Conselhos Deliberativo e Fiscal da Petros começa no próximo dia 05 e segue até 25 de abril. A FUP está disputando estas eleições com a chapa União em defesa da Petros, que conta com três duplas de candidatos. Orientamos os participantes da **ativa** a votarem **12** para o **Conselho Deliberativo** - titular Moraes e suplente Wallace Byll - e a votarem **32** para o **Conselho Fiscal** - titular Carlos Cotia e suplente José Domingos. Aos **aposentados e pensionistas**, a FUP orienta que votem **14** para **Conselho Deliberativo** - titular Gauchinho e suplente Chicão Ramos - e **32** para o **Conselho Fiscal**.

Eleger os candidatos da FUP é garantir a consolidação das nossas conquistas e novos avanços na Petros.